



Separata

**BOLETIM
SALESIANO**
537
MARÇO/
ABRIL
2013

Dom Bosco escritor

«Esta é uma das tarefas mais importantes que a Divina Providência me confiou e sabeis quão árdua e incansavelmente nela tenho trabalhado, mesmo quando me dedicava a mil outros trabalhos».

(S. João Bosco, Carta Sobre o Apostolado da Imprensa, 1885)

Livros para formar, educar e instruir

Dom Bosco percebe a importância de difundir por meio de livros a mensagem da Igreja. Tem o cuidado de os tornar acessíveis à população menos instruída, usando linguagem simples. Publica também livros didáticos e pequenas biografias com vista à formação dos jovens do Oratório.



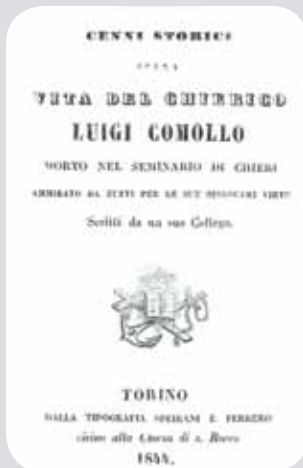
Quando nos aproximamos da vida de Dom Bosco, damos conta das múltiplas iniciativas que pôs em marcha para educar e evangelizar os jovens. Imaginamos o dia a dia de Dom Bosco atarefado a atender rapazes, a construir casas e colégios, a viajar em busca de dinheiro, a fundar uma congregação religiosa, a falar, pregar e confessar os seus rapazes, a escrever cartas, a fazer visitas oficiais, viagens... No meio de tantas tarefas, Dom Bosco desenvolve uma intensa atividade como escritor e editor, como um verdadeiro empresário da comunicação, diríamos hoje.

Poucos anos depois de ordenado sacerdote, João Bosco começa a publicar livros. Uma atividade que o acompanhará toda a sua vida e na qual porá um empenho admirável. Por que motivo se lança Dom Bosco nesta aventura? **O santo turinês está convencido do poder que a imprensa tem, especialmente a difusão de livros, na configuração da sociedade e da opinião pública.** Está consciente do papel educativo que os livros têm, por poder chegar onde ele não chega, e começa uma verdadeira empresa de comunicação.

O seu projeto editorial vai estar marcado pelos grandes eixos que movem a sua vida. Num momento histórico de ataque à Igreja e ao papado, de crítica à religião, vai converter-se num publicista católico, num apologeta que com os seus escritos defende a Igreja e a fé Cristã. Não é de estranhar que também nesse aspeto se fixasse em S. Francisco de Sales.

Livros educativos

Além desta intencionalidade apologetica, Dom Bosco escreve e publica livros com uma finalidade educativa. O primeiro livro escrito por Dom Bosco foi "Traços históricos sobre a vida do clérigo Luís Comollo" (1844), de que se imprimiram 30.000



Capa do primeiro livro escrito por Dom Bosco em 1844.

DOM BOSCO AUTOR

Entre 1844, data da publicação do seu primeiro livro, até 1888 contam-se 403 títulos entre livros e opúsculos escritos por Dom Bosco, a que haveria que acrescentar uma imensa quantidade de cartas e de escritos autobiográficos. Algumas das suas obras tiveram várias edições e gozaram de grande popularidade e difusão. Só em vida de Dom Bosco, *O Jovem Instruído* chegou a 118 edições e pôde vê-lo

traduzido em francês, espanhol e português; *A chave do paraíso* (1856) atingiu 28 edições; a sua *História Sagrada* (1847) teve 20 edições, tal como a sua *História de Itália* (1855). No seu testamento espiritual escreve: “Nas minhas pregações, conferências e livros publicados fiz sempre tudo quanto podia apoiar, difundir e propagar os princípios católicos”.

exemplares. *A História Eclesiástica* (1845) e a *História Sagrada* (1847) foram outros dos primeiros livros publicados pelo santo para dar resposta à necessidade dos rapazes que, ao terminar a catequese, não tinham outros livros apropriados.

Livros como *O Jovem Instruído* (1847), destinado à prática religiosa dos jovens em paróquias e centros religiosos; ou *O Sistema métrico decimal* (1849), editado para explicar de forma simples o uso desta nova norma estabelecida em 1845. *A História de Itália*, a *História Sagrada*, a *Vida dos Papas*, incluindo uma *Biblioteca da Juventude Italiana*, são outros tantos exemplos do interesse de Dom Bosco por se aproximar dos jovens através dos livros.

Imprensa política

Acontece, porém, que, além do interesse educativo, podemos descobrir na prática editorial de Dom Bosco uma mentalidade mais moderna, empenhada em encontrar instrumentos eficazes de comunicação com capacidade para criar e influenciar a

opinião pública. Turim, efervescente do ponto de vista político da segunda metade do século XIX, faz com que se desenvolvessem mais os jornais (diários, semanários, etc.) e que disputem um mercado mais amplo e busquem leitores entre as classes populares.

Escrevendo a outro sacerdote, anima-o a comprar e a investir em jornais de orientação católica para defender os pontos de vista da Igreja, “em vez de ter saudades dos tempos passados e de se lamentar do presente”. Neste contexto político, nasce “O amigo da juventude. Jornal político-religioso”, de que Dom Bosco figura como gerente responsável. Sai em 1849, durará apenas uns meses e dele se publicam 61 números. A linha editorial baseava-se na defesa da religião, combater a informação enganosa que se difundia sobre a Igreja, favorecer a educação e a moralidade especialmente dos jovens. Dificuldades econômicas e, sobretudo, a radicalização de quem escrevia e dirigia o jornal fazem com que esta iniciativa editorial desapareça.

As Leituras Católicas

No início de 1853 começa a publicar uma coleção importante

LEITURAS CATÓLICAS

- Entre 1853 e 1888 publicou 432 volumes. Dom Bosco escreveu 70.
- De cada livro eram impressos uns 3.000 exemplares.
- A partir de 1870, 15.000.
- Nos primeiros 50 anos imprimiu cerca de 1.200.000 exemplares.

BOLETIM SALESIANO
mar/abr 2013



UMA REVISTA PARA A FAMÍLIA SALESIANA

Outro produto que Dom Bosco lança, em 1877, é a revista *Boletim Salesiano*. Inicialmente estava pensado para os benfeitores e cooperadores salesianos, e inscreve-se dentro da política de comunicação de Dom Bosco para criar um vínculo que o unisse a todos os cooperadores espalhados pelo mundo. Uma revista que continua a publicar-se hoje em todo o mundo salesiano, cumprindo os objetivos para que foi criada pelo mesmo Dom Bosco: ser instrumento de união, dar a conhecer a vida da Congregação e promover o conhecimento do espírito salesiano em favor dos jovens.

no trabalho editorial de Dom Bosco, as *Leituras Católicas*, pensadas para um público bem preciso: artesãos, camponeses e os jovens das classes populares da cidade e do campo.

Trata-se de livros de bolso que, quanto ao conteúdo, abordam temas religiosos e amenos, visando a formação religiosa e moral dos leitores. O esquema seguido, em muitos dos números – especialmente nos primeiros –, costuma ser o diálogo entre um pai e os seus filhos, sobre os temas tratados. Muitos dos protagonistas são jovens que deixando o campo vão para a cidade e ali, longe do acompanhamento da família, abandonam as práticas de piedade, os sacramentos e os costumes aprendidos em casa.

As *Leituras Católicas* abundam em testemunhos, narrativas de exemplos a imitar de jovens que agiram de forma correta. As vidas dos seus alunos Domingos Sávio, Miguel Magone ou Francisco Besucco, inscrevem-se nesta linha.

Embora outros clérigos participassem, Dom Bosco sente-se o único proprietário e diretor das

Leituras Católicas. Assim explica em 1862, quando começa a imprimir os folhetos na tipografia criada no Oratório de Valdocco, “elaborei o programa, comecei a imprimir, acompanhei sempre, corrija-as com a máxima diligência, compus e redigi cada fascículo em estilo correto. Fui sempre responsável por tudo quanto se imprimia, fiz viagens, escrevi e mandei escrever publicidade sobre elas. A opinião pública e o próprio Santo Padre me consideram como autor das *Leituras Católicas*”.

Para solucionar o problema da divulgação, Dom Bosco serviu-se das estruturas eclesiais; serviu-se de corresponsáveis, encarregados de recolher as assinaturas. As *Leituras Católicas* constituem o núcleo central e mais importante da atividade editorial de Dom Bosco.

**JAVIER VALIENTE/
BOLETÍN SALESIANO
ESPAÑA**

**TRADUÇÃO:
BASÍLIO GONÇALVES**